

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 20 de Novembro de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 222

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhv.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR
Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 23.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
Navegação costeira
O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

CANAL PRINCEPE D. AFFONSO

Do distincto engenheiro, sr. tenente coronel Eduardo José de Moraes, concessionario deste canal, e que actualmente se acha em caminho da provincia do Rio Grande do Sul, recebemos hontem a seguinte communicação telegraphica:

TORRES, 19 de Novembro, ás 11 h. e 30 m. manhã:

Redacção *Jornal do Commercio*. — Transpondo divisa provincia. envio agradecido, votos de reconhecimento ás populações da Laguna ao Manpituba, pelo alvoroço com que me receberam e se manifestarão unisonas pela realisação do projectado canal, cuja abertura é por ellas considerada como o levantamento do bloqueio a que se achão condemnadas. — Engenheiro, *Eduardo Moraes*.

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de 3º suplente do subdelegado de policia do districto de Nova Trento, Domingos Busnardi.

Da Laguna, chegou hontem á tarde o vapor *Hmaytá*, que deve seguir a 22 para o norte da provincia.

EXAMES DE PREPARATORIOS

Começarão amanhã, ás 10 horas, em uma das salas do Instituto Litterario e Normal, os exames de preparatorios.

Assembléa provincial

Por falta de numero, deixou de haver hontem sessão.

Um drama de amor

Na *Maison de Sylvain*, um dos restaurantes parisienses *boulevardiers* mais concorrido, foi ha pouco commettido o seguinte dramatico suicidio:

A's 4 horas da manhã, um dos criados do estabelecimento entrou n'um dos gabinetes do 1º andar e viu morto sobre um sofá um manco louro, elegantemente vestido.

Na mão tinha um frasco que devia ter contido veneno.

A policia foi chamada a toda a pressa e averiguou-se que o moço suicida era um estudante chamado Alfredo Sebel. Tinha 21 annos.

Entrára no restaurante em companhia de uma mulher de costumes ligeiros, por quem se tinha loucamente apaixonado. Depois de uma questão violenta, ella sahio precipitadamente, protestando ao amante que cortava para sempre as relações com elle.

Foi então que Sebel, preso de um violento desespero, pôz fim á existencia.

Em Londres estão matriculados 19.700 cocheiros de carros de aluguel. No anno findo, 1.400 destes individuos foram castigados por embriaguez e 1.394 por imprudencia. Foram entregues á policia mais de 22.000 objectos encontrados nos carros.

As pessoas fracas de memoria, que soffrem destes esquecimentos, são muitas em quantia aproximada ao valor do objecto esquecido, e que é dada ao cocheiro que o encontrou.

Quando não ha reclamação, no fim de tres mezes o objecto passa tambem a ser propriedade do automedonte.

São importantissimos os valores que representam estes objectos perdidos, e muitas as carteiras encontradas, contendo dinheiro.

Meteorologia

Hontem, 19 de Novembro:
Minimo 15,4.
Maximo 24,3.
Céo: nublado.

ZIG-ZAGS

LXI

Ouvi dizer aqui ha dias que a capella de N. S. das Dôres estava quasi não quasi a bater a linda plumagem, seguindo o louvavel exemplo do Instituto do Matto Grosso, e que, antes de começar ella a grande viagem para o outro mundo, tinham retirado para outro lugar da matriz a Veneranda Imagem e todos os objectos do Culto Divino, ali existentes.

Acreditei no que me disseram, porque nada ha mais natural do que ter fim tudo quanto teve principio e louvei a solicitude da irmandade em preservar de um desastre um dos symbolos da nossa religião.

Com quatro chicotadas manejadas pela possante mão do temível Boreas, depois de alguns dias de boa chuva, diziam os bem informados, a capella não resistiria mais e viria por ali abaixo como um catalismo pondo tudo em pandarecos. Houve até quem dissesse que era imprudencia continuar-se a frequentar a rua do Espirito-Santo, porque os desabamentos não teem olhos e fazem coisas do arco da velha.

Em consequencia de tão assustadores boatos, eu que tenho anôr á pelle e que não desejo ser reduzido a mingão por um calháo ou

por uma trave, tratei de mudar de rumo, virei de bordo, orcei o panno e comecei a correr á bolina pelos mares da rua da Trindade com escala pela de 28 de Setembro.

Passaram-se dias, semanas e talvez mezes sem que me atrevesse a aproximar-me dos recifes da rua do Espirito Santo.

Hontem, porém, accossado por ventos contrarios, não tive remedio sinão alterar a minha róta e afrontar os perigos de uma travessia de que me podia resultar um medonho naufragio.

Ao chegar á embocadura do estreito do Espirito Santo, amarei-me o mais possível, puz o coração á larga e entreguei-me ás mãos de Deus.

Qual não foi o meu espanto, o meu assombro quando me aproximei do tremendo escólho!

Seria uma illusão dos meus olhos?

Uma visão do meu cerebro?

Não.

Era a realidade viva, palpavel, real.

O assustador rochedo já não tinha aquella côr negra e triste, que tanto pavor infundia aos prudentes navegadores d'aquellas paragens.

O pesado luto europeu que o cobria dos pés á cabeça, isto é, da baze ao pincaro tinha sido substituido pelo alegre e leve luto chinês.

O que teria succedido para semelhante transformação?

Que cyclone foi esse que teve a força precisa para mudar-lhe a côr?

Tomei o oculo e comecei a examinar attentamente aquelle mysterio.

De repente dei um grito:

— Um homem!

Mas seria um homem?

Affirmei o oculo.

Era realmente um homem.

Tomei o porta-voz e gritei:

— Oh !.....

A minha voz, repetida pelo echo, foi gradualmente morrendo até perder-se de envolta com o marulhar das vagas.

O desconhecido ouviu.

Perguntei:

— E' um naufrago?...

Quer que deite o escalér ao mar para ir buscá-lo?...

Respondou-me:

— Não é preciso... Não sou naufrago.

— Então o que é?...

— Sou pintor... Estou caiaando isto....

— Cãii...! !

Fiquei pasmo, completamente pasmo.

Caiando!

Passada a admiração, tornei a embocar o porta-voz:

— E isso ahi por cima como vai?

— A mesma coisa.... Si eu não andar ligeiro com a pintura, estou muito arriscado a submergir-me com isto tudo....

Não quiz ouvir mais.

Disse adeus ao temerario que a tanto se afoitava, suspendi o ferro, larguei todo o panno e tratei de safarme o mais depressa possível, antes que se desse a submersão prenunciada pelo pintor.

Não caminhei, porém, tão ligeiro, como desejava, porque ainda ouvi as seguintes palavras do pintor, cortadas pela distancia.

— Adeus!... O perigo.... não.... roupa..... todo.... no.... chapéo.... Precisa... chapéo..... novo!.....

Cinco minutos depois tinha-o perdido de vista e já navegava livremente nas aguas do golpho Barão da Laguna.

OCTACILIO

SECÇÃO LIVRE

Assembléa Provincial 3ª discussão do orçamento (Sessão de 12 de Novembro)

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Sr. presidente, para responder aos ataques que em diversas vezes, nesta casa, o nosso digno collega o Sr. Tolentino tem dirigido á actual situação e ao cidadão que a preside, bem como á maioria desta assembléa, não poderei fazello com a mesma eloquencia que reconhecemos em S. Ex., porém, farei o possível, nos limites das minhas forças, para que não fiquem sem um protesto tantas injustiças; e nesta resposta procurarei man-

er não só o respeito que devo á casa e ao publico como a mim mesmo.

O SR. VIDAL RAMOS. — Muito bem.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Para responder ao Sr. Tolentino terei de ir até as margens do Tocantins e, d'ahi, convidar S. Ex. para acompanhar-me até a margem do Uruguay, na cidade de Uruguayana, provincia do Rio Grande do Sul, onde apresento a S. Ex. o cadaver ensanguentado do inditoso coronel Feliciano Ribeiro, victima do punhal dos capangas dirigidos pelos chefes do partido liberal de Uruguayana, onde Feliciano Ribeiro era chefe conservador prestigioso, e era necessario dar ganho á causa do candidato liberal, inutilizando-se por meio de assassinato a eleição d'aquella cidade, onde o partido conservador venciu com grande maioria!

De volta de Uruguayana, Sr. presidente, peço ao nobre deputado para chegarmos á cidade de Pelotas, onde apontarei a S. Ex. as victimas do punhal manejado pelos capangas capitaneados por importantes chefes da situação liberal que se inaugurou em 1878, cujas victimas erão todas conservadoras!

Ainda não se apagou de nossa memoria a atroz perseguição que em seguida se desenvolveu contra o distincto clinico Dr. Miguel Rodrigues Barcellos, chefe conservador em Pelotas, apoz ter elle visto os seus perseguidores associarem-se aos seus correligionarios,

Não é, Sr. presidente, quem pertence a um partido que tem praticado violencias desta ordem, que pôde vir nesta casa inventar factos contra seus adversarios e contra uma situação á qual muito deve o paiz.

O SR. TOLENTINO. — Não apoiado. Eu responderei a V. Ex.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Sim, V. Ex. me responderá, porém, vamos antes até a cidade de Porto Alegre, e ahi, farei lembrar a V. Ex. o facto criminoso de tentativa de morte contra a pessoa do Dr. Domingos Santos, conhecido por Domingos Queima, — facto criminoso este cuja responsabilidade cabe inteira ao partido liberal, pois que fazia ordenado aos capangas por mandões que são figuras muito salientes do partido de V. Ex.

O SR. TOLENTINO. — O partido liberal não é responsavel por isso.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Se V. Ex. entende que não cabe

ao partido liberal a responsabilidade de factos criminosos praticados e mandados praticar pelos seus chefes, como é que vem a esta casa trazer tão graves accusações contra o partido conservador e a situação actual, por um ou outro acontecimento sem importancia, dos que se têm dado, sem que ao menos os chefes conservadores locais n'elles tivessem a minima intervenção?

Como então V. Ex. quer lançar á conta do cidadão que neste momento dirige os destinos do paiz, a responsabilidade de acontecimentos, cuja nem cabe aos chefes conservadores locais?

Senhores! O nobre deputado o Sr. Tolentino, parecendo esquecer-se dos factos criminosos que tanto celebrizaram a passada situação, vem a esta casa apresentar o seu partido como uma vestal.

Não fosse, Sr. presidente, o respeito pelo publico que nos ouve, eu não estaria agora cansando a attenção da casa, para lavar um protesto contra as graves e injustas accusações, trazidas a este recinto pelo Sr. Tolentino, contra o partido a que felizmente tenho a honra de pertencer.

O SR. TOLENTINO. — Citei factos,

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — V. Ex. acastelou-se, em todas as vezes que fallou, sempre, nos acontecimentos de S. José de Tocantins, acontecimentos esses pelos quaes o verdadeiro responsavel é o partido de V. Ex., perturbador da ordem publica em S. José de Tocantins, sendo necessario que a autoridade não se deixasse desmoralisar empregando os meios de que dispunha para repellir os amotinadores da tranquillidade publica.

Esta é a verdade.

O SR. THOMAZ D'OLIVEIRA. — Apoiado.

O SR. TOLENTINO. — Não apoiado; está enganado.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Senhores! Se o nobre deputado ainda não está satisfeito com os factos que citei, eu o convidarei para ir ao termo da Escada, em Pernambuco, onde V. Ex. encontrará o cadaver do Barão da Escada e tantos outros co-religionarios, victimas, por occasião de uma eleição, do punhal e cabamarte da capangada da situação de então, que era liberal!

Não ficará ahi ainda.

No Recife, freguezia de S. José, foi morto o major Bodé, chefe conservador, e outros companhei-

ros da meza, por capangas capitaneados por José Mariano!

O SR. VIDAL RAMOS. — O celebre José Mariano.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Sim, senhores. Os conservadores venciam a eleição na freguezia de S. José, e era certa a derrota do candidato liberal, por isso foi necessario que se inutilisasse a eleição, tirando a vida aos chefes conservadores, e o que é mais grave, é que os assassinos de Bodé e seus companheiros haviam sahido do Palacio do Presidente da provincia, cumplice, portanto, ou talvez o mandante dos crimes que se dêram na igreja de S. José, no Recife!

Sr. presidente, quando se pertence a um partido sobre o qual peza a responsabilidade de factos desta natureza, e tantos outros que estão no dominio publico, não se deve, não se pôde vir, repito, a esta casa inventar accusações contra cidadãos, como os que actualmente dirigem os destinos do paiz, cuja honradez e elevação de character estão acima de toda a suspeita.

O SR. VIDAL RAMOS. — Apoiado e muito bem.

O SR. TOLENTINO. — Não apoiado.

OS SRS. ASSEBURG E V. RAMOS. — Apoiado, essa é a verdade.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Bem reconheço, Sr. presidente, que sou o menos competente nesta occasião para tomar tempo á casa, tempo que deveriamos aproveitar melhor...

O SR. THOMAZ D'OLIVEIRA. — Não apoiado, continue.

O SR. VIDAL RAMOS. — Vai muito bem, continue que o ouvimos com muito prazer.

O ORADOR. — ... porém, o dever de lealdade para, não só, com os amigos que me honraram com seu voto, como com aquelles que nos assistem, me impelle a vir abusar da benevola attenção dos meus collegas.

Mas, quando o Sr. Tolentino tem sido tão rigoroso em accusar e responsabilisar a actual situação, e os chefes que a dirigem, por factos cuja responsabilidade não lhes cabe; eu, sem faltar á confiança em mim depositada, não podia, nem devia ficar indifferente.

O SR. TOLENTINO. — Fiz o historico dos factos.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Sr. presidente, o nosso collega o Sr. Tolentino parece achar, que os factos por mim citados não são bastante para celebrar uma

situação e respectivo partido, por isso passarei a lembrar a V. Ex. outros acontecimentos, da situação passada, que cada um por si só é bastante para tornar celebre uma situação politica.

Apulcho de Castro foi vil e covardemente assassinado, no Rio de Janeiro, ao sahir da secretaria da policia, onde havia ido pedir garantia para sua vida ameaçada!

E o que mais é, senhores, que o chefe de policia e o proprio governo, desmoralizado e incapaz de manter a ordem publica alterada por um grupo de desordeiros, de onde sabitam os assassinos, deixaram que, em suas vistas, fosse miseravelmente assassinado um cidadão que recorria ás autoridades pedindo-lhes garantissem a sua vida ameaçada! Sim, senhores, quando se pertence a um partido, repito ainda uma vez, que no governo autorisa e sanciona factos criminosos da ordem deste, não se pôde, por certo, vir a esta casa fazer invectivas contra adversarios.

Este unico facto era, Sr. presidente, bastante para tornar bem celebre a situação finda em 20 de Agosto de 1855.

DIVERSOS SRS. DEPUTADOS. — Apoiado, isso é incontestavel.

O SR. TOLENTINO. — Não apoiado, cito a V. Ex. o caso de Castro Malta.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — O caso do Castro Malta é ainda um d'aquelles cujas honras cabem ao partido liberal. Mas, Sr. presidente, o nobre deputado, que ainda hontem descarregou os mais terriveis golpes contra a situação actual, já se esqueceu, talvez, da celebre fallencia do Banco Nacional, do qual era director o Sr. Simbú, então presidente do conselho de ministros?

O SR. VIDAL RAMOS. — E' um facto grandioso da situação passada.

O SR. TOLENTINO. — A quebra foi casual.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Oh! Senhores! diz o nobre deputado que a quebra foi casual. (!?)

No entanto foi necessario que se tomasse uma medida de occasião, para que o ministro bancarroteiro, e chefe de governo, fosse julgado por uma camara, composta unanimemente de amigos do governo!

Ainda ahi estão bem frescas em nossa memoria as escandalosas patotas officiaes por occasião da secca do Ceará, sendo presidente

da provincia, então, o Sr. Dr. José Julio, que se as não autorizou, tolerou-as, sem a menor duvida.

A situação era do partido do nobre deputado o Sr. Tolentino.

O SR. THOMAZ D'OLIVEIRA. — Ahi a coisa foi de metter o olho.

O SR. TOLENTINO. — Hei de responder a V. Ex.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — V. Ex. deve lembrar-se que o paiz inteiro ainda se recorda das vergonhosas scenas que se dêram nas ruas da capital do Imperio, por occasião do governo Dantas, governo desmoralizado e sem prestigio, até para reprimir os vagabundos que nas ruas da capital do Imperio perturbavam a ordem publica!

O SR. TOLENTINO. — Não apoiado, foi um governo patriotico.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Patriotico? V. Ex. não confunda patriotismo com a descabela da desmoralisação, veja V. Ex. que era tal a desmoralisação do governo Dantas, que em um dia em que o deputado por Pernambuco A. de Siqueira, se pronunciou, em uma votação, contra o governo, ao sahir da camara dos Srs. deputados, foi apedrejado e apupado por uma malta de capoeiras capitaneados pelo Sr. Candido de Oliveira, ministro da guerra de então! Este facto foi, com energia, profligado no Senado por senadores liberaes, insuspeitos por tanto ao Sr. Tolentino.

DIVERSOS SRS. DEPUTADOS. — Isso é a pura verdade.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Não me sentarei, Sr. presidente, sem completar ainda uma resposta ao Sr. Tolentino.

Recordo-me de ter V. Ex. dito que a bandeira da grande questão da actualidade pertencia ao partido liberal; mas, senhores, haverá quem possa negar que a bandeira d'essa grande e generosa idéa não pertencia a nenhum dos partidos, e sim ao povo?

O nobre deputado desconhece isso? Não sabe que em ambos os partidos politicos tem abolicionistas e escravocratas?

A bandeira abolicionista, Sr. presidente, é do povo e não de qualquer dos dois partidos, e se a algum dos dois partidos ella devesse pertencer, era incontestavelmente ao partido conservador.

O SR. TOLENTINO. — Não apoiado.

O SR. PEREIRA D'OLIVEIRA. — A verdade ainda, Sr. presidente, é que o partido liberal, depois de levantada a bandeira da abolição

FOLHETIM

(31)

A SEGUNDA MULHER

POR

E. MARLITT

IX

— Deus sabe que já me aborrece este aspecto, mas «um homem só tem uma palavra.» Em uma hora de louco entusiasmo prometti á dona de conservar esta testemunha dos seus triumphos, e eil-o ahi, e cada vez que escrevo uma carta este vis-a-vis azul me offende o sentido esthetico e a vaidade pelo comprimento respeitavel e pela largura, dizendo-me eu, que naquelle tempo incontestavelmente fui um forte tolo. Mas agora mais uma vez Juliana, interrompeu elle, a critica ironica de si mesmo, peço-te seriamente de adoptar o tom familiar, que tes implicará muito mais a tua posição nesta casa do que pensas. Queremos ser bons amigos, Juliana; dous camaradas de mão cheia, que vivem em paz e harmonia, sem elevar as mutuas pretensões ao reino da sentimentalice. E has de vêr, por mais incons-

tancia que me attribuo, na amizade sou firme e nunca enganei ninguém.

—Concordo, já por amor a Léo, —replicou ella, encarando com tino exquisito a singular situação na qual se achava; — pedi esta entrevista para dizer-te que o menino está nas peiores mãos, que immediatamente tens que dar passos...

Não a deixou acabar.

— Isto fica por tua conta, — exclamou elle bastante impaciente; — põe esta creatura immediatamente na rua, se quizeres, mas a mim me deixa fóra da questão. Por amor de Deus não procedas como Valeria! Ella tambem de bom grado me teria convertido em carrasco da casa, e a principio derramou bastantes lagrimas, quando não me dignava ralar com a sua camareira sempre que esta fazia um laço menos bem feito. Nada de agitações em casa. Juliana, nada disto. Quanto mais calma e uniforme a vida se passar em Schonwerth, tanto mais agradecido seerei ao meu bom camarada... Além disto o tio já se pôz em comunicação com uma aia nova que é muito recommendada.

Liana tirou do bolso alguns papeis.

— Gostaria muito que ella não viesse, — disse ella; — talvez tomes

conhecimento destes papeis, trabalho de poucos momentos, elles contêm os meus boletins do instituto. Conheço perfeitamente as linguas modernas, e quanto á pronuncia tu mesmo talvez te dars ao trabalho de examinar-me. Os boletins são tambem favoraveis em outros ramos; comtudo não me atreveria a offerecer-me para mestra do menino, se não tivesse estudado com muito amor e dedicação. Far-me-hias feliz se aceitasses a tarefa da vida que me impuz, confiando-me só a mim a educação do teu filho.

Mainau tinha andado de um lado para o outro e parou agora diante de Liana com estranhez visivel.

— Esta linguagem em bocca de mulher é nova para mim, — disse elle; — sem duvida alguma fiar-me-hia nella, se tu, Juliana, tivesses dez annos mais e fosses mais experiente na vida.

Seu olhar percorreu zombeteiro a galeria das formosuras, prendendo-se um momento no retrato da primeira mulher.

— O leão ainda não sorveu sangue, costumamos dizer em frente da inexperiencia que julga certa a victoria... Quem sabe se em muitas dessas cabeças não rumorejão «virtuosas vocações» até que a sociedade as arrastou á voragem, — continuou elle, apon-

tando para os retratos. — Fostes educada no instituto e apenas de volta á casa paterna, vistes ir a pique a magnificencia de Rudisdorf. Não sabes que encanto irresistivel offerece a vida que a sra. condessa de Trachenberg gozou até ás fezes.

Ao ouvir mencionar a sua mãe perdularia, a moça corou até a raiz do cabello.

— Que queres que te responda?

— replicou ella em voz baixa; visto que não acreditas que a alma de uma moça possa ter força bastante para aproveitar a prevenção do exemplo?... Sejmos sinceros como convém a dous bons camaradas. Tracei o meu plano de vida, como tu o teu, e não me hei de arredar delle. Antes de tudo rogo-te encarecidamente que não colloques nada mais na gaveta superior da minha secretaria... estes rolos de dinheiro me causão um susto indizivel, e... o que ha de ser delles por fim?

— E queres que acredite nisto, Juliana? — disse Mainau com uma risada. Queres que tome isto ao sério depois que tu hontem me asseguraste que saberias manter a tua prerogativa de levar o arminho? Aonde o queres revestir, pois? Por ventura na aula? Has de arrastal-o magestosamente nas salas da corte e bem depres-

sa comprehenderás que se precisa de mais alguma cousa. Tempo virá em que me has de pedir que te augmente o teu subsidio para alfinetes. Aquella, — e apontou para o retrato da primeira mulher, — conhecia isto a fundo, e tu tambem o aprenderás.

— Nunca! — exclamou Liana com voz decidida; nunca! E ouve agora em defesa minha; sim, tenho orgulho dos meus antepassados, homens de bem de geração em geração; o meu maior prazer é reler os annaes de sua vida. Mas não posso fazer cabedal desses merecimentos quando se trata de fazer-me valer a mim. Nunca me serviria deste brilho obtido por herança diante de pessoas que não dão valor á posição social. Mas quando a exorbitancia, a soberba da nobreza opulenta se ergue diante de mim, bato no meu escudo de nobreza e o faço tinir!

Um momento Mainau permaneceu diante della silencioso, com os braços trançados.

— Quizera perguntar-te: por que mostras estes olhos só agora em Schonwerth, Juliana? — disse elle lentamente.

Ella desviou assustada os olhos que o tinham encarado tão eloquente e brilhantemente.

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ, ETC.
cura-se radicalmente com o
Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000
NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

pelo povo, pretende tomar-l'ha e apresental-a como idéa sua.

O Sr. TOLENTINO dá um aparte. O Sr. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Lembro-me a proposito, Sr. presidente, do caso seguinte, caso que tem toda a analogia com o que faz o partido liberal:

«Era um socialista exaltado que préga va nos meetings, e em todas as reuniões onde se achava, que a propriedade era crime, e nenhum cidadão devia possuir mais fortuna que os seus compatriotas, etc.» Acontece, porém, que quando o socialista préga va com mais entusiasmo contra a propriedade, morre-l'ha um tio na California, deixando-l'he uma fortuna maior de 7 mil contos. A consequencia foi que o socialista da vespera corre pressuroso a receber a grande fortuna, e então começou a prégar e praticar contra o que antes préga va. Assim é, Senhores, o partido liberal. Quando em opposição, desenrola uma enorme bandeira, préga bonitas idéas e discute um esplendido programma; uma vez no poder, tudo esquece e só trata de locupletar-se!

O Sr. TOLENTINO. — Não apoio.

Os Srs. VIDAL RAMOS E ASSEBURG. — Muito bem. Apoiado.

O Sr. PEREIRA D'OLIVEIRA. — O Sr. Tolentino deve lembrar-se ainda da escandalosa eleição de 1878 em Lages, onde os liberaes fizeram uma duplicata em que os seus votantes votavam com massos de 20 e 30 cédulas, duas e tres vezes, para cuja duplicata a formalidade foi a das 25 bayonetes que a garantiam. Não obstante foi esta approvada por uma camara toda liberal e ali tomarão assento os dois *eleitos* liberaes por esta provincia.

O Sr. TOLENTINO. — Foi uma eleição regular; haja vistas a celebre eleição Pinto Lima, em Garopaba.

O Sr. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Passo agora a responder a uma injustiça que frequentes vezes o Sr. Tolentino tem feito á maioria desta assembléa. S. Ex tem dito que—«a maioria não se dirige por si; uma mão occulta é que a dirige».

Respondendo ao nobre deputado, direi: Nesta casa eu, assim como cada um dos meus collegas da maioria, achamo-nos apenas no cumprimento de um dever sagrado.

Os Srs. VIDAL RAMOS E ASSEBURG. — Apoiado, muito bem.

O ORADOR. — Eleitos por nossos amigos, não nos achamos aqui para sermos agradaveis a quem quer que seja, mas, sim, para satisfazer o compromisso que contrahimos quando aceitámos a eleição com que fomos honrados.

Fique, pois, sabendo o nobre deputado, que não tem o direito de penetrar nas intenções de seus collegas que, nesta casa, como V. Ex., só tratam dos interesses da causa publica em relação ao engrandecimento material da provincia em geral e das localidades em particular, e que as qualidades civicas que o nobre deputado tanto apregoa, não são privilegio de S. Ex.

O Sr. TOLENTINO. — Sem duvida.

O Sr. VIDAL RAMOS. — Muito bem.

O Sr. THOMAZ D'OLIVEIRA. — Nesta casa só a opposição é que está bem intencionada.

O Sr. PEREIRA D'OLIVEIRA. — Passo agora, Sr. presidente, a examinar as emendas em discussão com o projecto. (lé)

Sr. presidente, tendo emitido minha opinião sobre as diversas emendas e sobre o projecto n. 2, creio que a casa o póde adoptar para que seja convertido em lei; que assim procedendo tem prestado relevante serviço á provincia, proporcionando ao seu digno administrador os meios regulares de governo. Tenho concluido. (Muito bem).

Armada Nacional

Recebel-os taes quaes se manifestam certos factos, que se apresentam de maneira evidentemente clara, sem soffrer a minima contestação, dá-se quando o publico com o criterio de sua plena autoridade de livre consciencia sanciona-os, recebendo-os sem o menor commentario. Só podem collocar-se na altura judiciousa de factos consummados predominando no animo do publico, os que se elevam até esse alto successo pela verdade incontestavel de seus feitos. Indubitavelmente hoje ganhou terreno, e elevou-se até a consagração da evidencia pelos seus salutareos effeitos o *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*, cuja prova, além de muitas outras já diariamente publicadas pela imprensa, é a importantissima cura produzida no Sr Bernardino José dos Santos, talentoso e prestimoso machinista da armada nacional, conforme consta da communicação seguinte:

«Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira. — Não cabe nos limites intellectuaes da minha fraca intelligencia, manifestar a grandeza do meu contentamento pelo allivio immediato, que experimentei, logo depois das primeiras doses, que tomei do *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*, preparação de VV. SS., tendo, como por encanto, feito desaparecer todo aquelle cortejo de horrores, que affligia-me, prendendo-me, em desesperos nos paroxismos atrozes de um ataque asthmatico sem poder fazer penetrar ar nos pulmões, quasi suffocado, soffrendo horrivelmente, sem encontrar allivio, esmorecido e sem esperança de recuperar a saude, em transe tão angustioso,

fui salvo, acho-me hoje curado pelo *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*.

Dou-lhes os parabens, e que Deus corde os que assim têm merecido as benções da humanidade — (Assignado) Bernardino José dos Santos.»

(Reconhecida a firma pelo tabelião Camara.)

DECLARAÇÕES

Agencia Cosular de França

Os credores do fallecido francez Pascal Marquês podem apresentar, n'essa Agencia, as suas contas devidamente legalizadas para serem pagas.

Desterro, 19 de Novembro de 1887. — O agente provisorio, Gustavo Richard.

CHALET GUARANY

RUA DO SENADO N. 9

Roga-se a todas as pessoas que compraram bilhetes da grande loteria de Pernambuco, neste Chalet, a virem trocar os mesmos bilhetes por outros de uma outra loteria da mesma provincia, de 300 contos de réis, em substituição a aquella, cujo plano acha-se exposto á porta do Chalet, a qual deverá ser extrahida a 28 de Fevereiro proximo vindouro. Portanto roga-se aos possuidores de trazerem até 31 de Dezembro, dando assim tempo a virem os bilhetes para serem trocados.

Desterro, 15 de Outubro de 1887. — J. Izetti.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



O PAQUETE

RIO PARDO

precedente do norte, é aqui esperada a 20 do corrente.

O agente Virgilio José Villela.

ANNUNCIOS

D. ANNA SCHEFFER KERIG

† José Estefano Kerig e seus filhos convidam aos seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa que mandam celebrar na igreja do Rozario, segunda-feira 21 do corrente mez, ás 8 horas da manhã, por alma de sua prexada esposa e mãe D. ANNA SCHEFFER KERIG, fallecida a 16 do corrente, na Palhoça.

Antecipadamente, manifestam a sua gratidão a todas as pessoas que os acompanharem neste acto de caridade.

Agradecimento

D. Rachel de Souza Fagundes e D. Maria do Carmo de Souza Mello (ausente) profundamente agradecem a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar até á ultima morada o cadaver de seu dilecto esposo e irmão o brigadeiro João de Souza Fagundes. Outrosim, de novo convidão a todos os amigos, companheiros d'armas e parentes do finado para assistirem ás exequias que, pelo descanso eterno de sua alma, devem ter logar na Igreja da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco, quarta-feira, 23 do corrente, ás 8 horas da manhã, e desde já confissão-se, ainda uma vez, eternamente gratas a todas as pessoas que concorrerem a esses actos de nossa santa religião.

PODELDOC de Guaco, para as dores nevralgicas, rheumaticas, escoriações, etc. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

SABONETES MEDICINAES

DA ACREDITADA FABRICA DE MEIRELLES & C., de Pelotas
 Sabonetes de Alcatrão a 320
 » Vaselina a 360
 » Eucalyptu: a 360
 » Sulphurosos a 360
 » de succo de Alfaca a 500
 Glicerina a 320, 500 e 700

» finos para uso de toilette um grande sortimento, por preços sem competidores, vende-se no *Armazem dos Pobres*, Praça Barão da Laguna, n. 6.

Por atacado grande redução em preços

NOVA TARIFA DAS ALFANDEGAS

acha-se á venda na casa LIVRO DE OURO 2 RUA DO SENADO 2 João Firmo

ENCADERNAÇÃO MECHANICA

RUA DO PRINCIPE DESTERRO Esta casa possui magnificos aparelhos de encadernação do obras impressas e feitura de livros em branco. Tem excellentes machinas para pautar, riscar e paginar, e tambem para cartenagem, ou qualquer serviço inherente á arte.

RUA DO PRINCIPE

GABINETE AMERICANO

RUA DA CONSTITUIÇÃO (Por baixo do sobrado n. 3) Imprime-se: talões, facturas, notas, circulares, despachos, rotulos, participações de casamento, cartões de visita, ditos commerciaes e muitos outros trabalhos typographicos. Com brevidade e commodo preço. Francisco Rodrigues Pereira.

SABONETES de Alcatrão

Sabonetes de acido phenico SABONETES SULFUROSOS a 400 réis cada um SALSAPARRILHA kilo 3\$500

NA PHARMACIA E DROGARIA — de Raulino Horn & Oliveira — Rua do Principe n. 15

Phosphato de Ferro

de LERAS, Doutor em Sciencias Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro Este ferruginoso é o unico que contém em sua composição os elementos dos ossos e do sangue. E' muito efficaaz contra a anemia, a pobresa do sangue, as dores de estomago, a pallidez, as perdas brancas e as desordens e irregularesidades da menstruação. Agradavel pelo seu aspecto e pelo seu sabór, sempre bem aceito pelo estomago, é muito aconselhado pelos medicos, ás senhoras, ás moças e ás creanças delicadas. Em PARIS, S. Rue Vivienne.

Purgativo Julien

Confeito Vegetal, Laxativo e Refrigerante contra PRISÃO DE VENTRE Approvado pela Junta central de Hygiene publica do Brazil. Este purgativo exclusivamente vegetal se apresenta sob a forma de um confeito agradável, que purga com suavidade sem o menor incommodo. E' admiravel contra as affecções do estomago e do fígado, a ictericia, bilis, pituita, nauseas e gazos. O seu effeito é rapido e benéfico na enxaqueca, quando a cabeça está pesada, aboca amarga, lingua seca, falta o appetite e a comida repugna, nas inchacões de ventre causadas por inflammacão intestinal, pois não irrita os orgaos abdominaes. Emfim, nas molestias de pelle, usayre e convulsões da infancia. O Purgativo Julien resolveu o difficil problema de purgar as creanças que não accetam purgativo algum, pois o pedem como se fosse uma pastilha de chocolate sahida da confeitaria. Deposito em Paris, 8, r. Vivienne e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Molestias das Creanças XAROPE de RABÃO IODADO

de GRIMAULT e C. Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro. Mais activo que o xarope antiscorbutico, excita o appetite, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnes, cura os mãos humores e as crostas de leite das creanças, e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os ioduretos de potassio e de ferro. Em PARIS, S. Rue Vivienne.

PASTILHAS de PALANGIE

Com Chlorato de Potassa e Alcatrão Approvadas pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil. Estas Pastilhas substituem com vantagem os gargarejos e se empregam com exito contra as affecções da garganta inflammacão das amygdal: s, ulceracão das gengivas, aphtas, rouquidão, e extincção de voz. Tomadas no começo de um defluxo de uma bronchite, quando a molestia se tem declarado, facilitam a expectoração e sustam a marcha da inflammacão. São indispensaveis aos fumantes pela presenca do alcatrão, que purifica o halito e combate os effeitos do fumo, e são muito apreciadas pelos cantores, professores, advogados e prégadores, para excitarem a secreção salivar e conservarem a bocca humida e fresca. PALANGIE, Pharm. de 1ª Classe Deposito em PARIS, 8, r. Vivienne e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

COMMERCIO

17 e 18 de Novembro de 87

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA	
Rend. de 1 a 17 de Novembro	25:6108494
Dia 18.....	8878776
	26:4988270
Igual periodo em 86.....	33:0948055
Diff. para menos no actual..	6:5958785

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Transito

Sahiram os volumes seguintes, vindos pelo «Rio Pardo», sendo de Liverpool:
 Marca B L—2 fardos, pez. bruto 347 kilos, contendo 100 peças de morim, no valor off. de 687\$500.
 Sahiram mais os seguintes, vindos pelo «Rio Paraná», sendo de Hamburgo:
 Marca V J V—1 caixa, pez. bruto 54 kilos, contendo 52 duzias de pares de meias de algodão, no valor off. de 185\$000; e de Lisboa.
 Marca D L S—1 barril, pez. bruto 99 kilos, com capacidade para 79 litros de vinho, no valor off. de 21\$065.
 Sahiram mais os seguintes, vindos pelo «Rio Grande», sendo de Lisboa:
 Marca D L S—53 barris, pez. bruto 5456 kilos, capacidade para 4115 litros de vinho, no valor off. de 1:1778395.

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Foram entregues os volumes seguintes, vindos pelo «Rio Negro», sendo do Rio de Janeiro:
 Marca A W—4 pacotes algodão, e 1 encajado chapéus, pez. 315 kilos, no valor de 400\$000.
 Marca L—2 barris vinho, pez. 120 kilos, no valor de 80\$000.

THE SOURO PROVINCIAL

Terceira secção

Rendimento de 1 a 19 de Novembro:

Geral	5:1888727
Especial	6648031
	5:8534068

LOJA DA AGUIA

4 Praça Barão da Laguna 4

BARATILHO DE FIM DE ANNO !!

beiro **Approximando-se a época do balanço annual desta casa, o seu proprietario resolveu fazer redução de**

PREÇOS

em muitos artigos do grande sortimento de fazendas existentes no referido estabelecimento

Chitas largas a 160, 200 e 240	Ditos inglezes a 160 rs. metro	Merinós pretos para luto a 320, 400 e 500 rs.	Dito fino a 5\$, 7\$ e 10\$	Ditas brancas de meio-linho a 3\$000
Ditas estreitas a 120, 160 e 200	Morins, peça de 20 metros, a 3\$800, 4\$600, 5\$500, 6\$, 7\$ e 8\$	Ditos cachemir superior 1\$, 1\$200, 1\$500, 1\$800, 2\$000 e 2\$500	Brim de linho pardo a 240	Ditas brancas de linho 4\$
Ditas superiores a 320	Ditos, em metros, a 200, 240, 320 e 400	Casemiras enfiadas a 1\$600 o covado	Ditos para guarda-pó	Chales de lã, ponto de malha, casemira e frôco
Ditas percalles, a 320 e 400 réis	Diagonaes, pura lã, enfiadas, a 2\$ e 3\$, covado	Ditas superiores a 2\$ e 2\$500	Metins, alpacas, zanellas para forros	Calças de riscados da terra
Uma partida de algodão americano, em peças de 9 metros, largo, encorpado, a 280 (vale 360) metro	Ditos, primeira qualidade, diversos preços	Ditas nacionaes, em diversas qualidades	Batistes de côres, lisas, a 160 e 240	Paletós de cassinetas e de brim a 2\$800, 3\$ e 3\$200
Algodões nacionaes a 200 e 240	Alpaca-lona, flannels americanas	Cassinetas a 240, 280 e 320	Paletós bordados para Senhora	Chapêos de sol
		Brins, musselinas, setinetas	Saias bordadas	Ditos para cabeça
		Panno preto a 2\$500 e 3\$, covado	Fustões brancos e de côres	Tecido proprio para mosquiteiros, com 3 metros de largura a 2\$400.
			Camisas de percalles superior, a 2\$000	

Lenços, meias, collarinhos, gravatas; e outros muitos artigos a preços baratissimos.

SEVERO FRANCISCO PEREIRA

As pessoas que conhecem as **PILULAS DO DOCTOR DEHAUT** DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não recebem fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas pôde escolher para tomalas, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, si se decide facilmente a recommençar tantas vezes quanto for necessario. 5 fr. e 2 fr. 50

Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvedo pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' effizaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como seião: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp., e acha-se á venda n'esta cidade na — PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5
Preço...2\$000

VENDE SE a casa n. 30, á rua do Coronel Fernando Machado. Para tratar na mesma casa.

INJECCÃO do **RAQUIN** Copahibato de Soda
Não causa nem irritação nem dor e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (approvedas pela Academia de Medicina de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrhéas mais intensas. Muito util tambem como preservativo. Exija-se a assignatura de RAQUIN. DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES 78, FAUBOURG SAINT-DENIS, PARIS E em todas as boas pharmacias do extrangeiro

AO LIVRO DE OURO

—Livraria de João Firmo—

2 RUA DO SENADO 2

N'esta nova casa encontrará sempre o publico um completo e bom sortimento de objectos para escriptorio, papel de impressão, linda variedade de chrômos, livros em branco, etc., etc.

No genero —Livraria, tem o LIVRO DE OURO com o que satisfazer ao mais exigente leitor, quer em livros de sciencia, quer nos de litteratura, pois que está sempre a receber da Córte — cujos preços são os seus — as maiores novidades que dão os prélos no Imperio e no estrangeiro.

Em livros collegiaes tem todos os exigidos pelo novo programma para os exames preparatorios.

—)C(—

O LIVRO DE OURO aceita encomendas para a Córte e as satisfaz com a maior brevidade possivel.

Preços sem competencia

2 Rua do Senado 2

AVISO AO COMMERCIO

A fabrica de Oleos vegetaes de G. Scheeffler, de Blumenau, tem seu deposito de

Oleo de ricino

Oleo de amendoim

OLEO DE NO'S E AZEITE ESPECIAL PARA LAMPARINAS

Na Loja de Ferragens de

Moellmann & Filho

2 RUA DE JOÃO PINTO 2

TOSSE! TOSSE!

XAROPE PEITORAL DE ANGICO E CAMBARA'

O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMICO CONHECIDO PARA CURAR EM POUCAS HORAS

Tosses, Defluxo, Resfriados, Constipações, Rouquidão, Coqueluche, Catharro pulmonar, Bronchites aguda e chronica, Asthma, Tysica do pulmao e da larynge e todas as molestias Broncho-pulmonares.

A acção deste peitoral é tão rapida e certa, que com elle poucas horas são sufficientes para debellar-se a mais violenta tosse; assim toda a pessoa que o experimentar uma vez, ficará tão satisfeita com os resultados obtidos que não quererá mais fazer uso de outras preparações e o adoptará para sempre como remedio caseiro.

Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os seus effeitos com um unico vidro. Vende-se na drogaria

Elyseu, successor de

LUIZ HORN & C.

Rua de João Pinto n. 9

3\$000

Cada sacco de mlho superior, no armazem de Manoel Joaquim Madeira.

2 LARGO D'ALFANDEGA 2

ENFERMIDADES DO ESTOMAGO
Pepsina Boudault
Approveda pela ACADEMIA DE MEDICINA
PREMIO DO INSTITUTO AD D' CORV SART, 1856
Medalhas nas Exposições Internacionais de PARIS—LYON—VIENNA—PHILADELPHIA—PARIS
1867 1872 1873 1876 1878
Empregada com o maior exito contra
DISPEPSIAS
GASTRITES — GASTRALGIAS
DIGESTÕES TARDIAS E PENIVEIS
FALTA D'APPETITE
E OUTRAS DESORDENS DA DIGESTÃO
SOB AS FORMAS DE
ELIXIR. de Pepsina BOUDAULT
VINHO. de Pepsina BOUDAULT
POS. de Pepsina BOUDAULT
Paris, Ph^{ca} COLLAS, 8, rue Dauphine.
em todas principais pharmacias.

Vinho de jurubeba, excellente para todas as affecções de fígado e baço. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria á rua do Principe n. 15.

CARNE SECCA

de boa qualidade e sem defeito, a 16\$000 rs., mala de 60 kilos, vende Adelino José da Costa, á rua do Principe, n. 76. Cuidado com as falsas informações: é vêr e examinar.

ROB desobstruente, especialidade para as affecções do fígado, baço, etc., formulado pelo habil clinico Dr. Silva Brandão. Preparado pelo pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.